



DA ANÁLISE DO PLANO DE GESTÃO A EFETIVAÇÃO DAS AÇÕES INCLUSIVAS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BAURU

¹Giovana Fernandes Krall; ²Eliane Aparecida Toledo Pinto

¹Discente do curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

²Docente do Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial (BRASIL, 1998) o conceito de escola inclusiva implica em uma nova postura da escola regular, que deve propor no PPP, no currículo, na metodologia, na avaliação e nas estratégias de ensino, ações que favoreçam a inclusão social e práticas educativas diferenciadas que atendam a todos os estudantes, pois, numa escola inclusiva a diversidade é valorizada em detrimento da homogeneidade. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo identificar a qualidade da educação inclusiva ofertada por duas escolas públicas do município de Bauru/SP, a partir da análise do projeto político pedagógico e/ou outros documentos que norteiam as ações didático-pedagógicas, bem como analisar as ações inclusivas desenvolvidas nas escolas. A pesquisa se caracteriza inicialmente como documental, pois constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, que utiliza documentos que não sofreram tratamento analítico (LUDKE; ANDRÉ, 1996). Assim, foram solicitados junto às duas unidades escolares públicas do município de Bauru os documentos primários que embasam o atendimento de alunos com deficiências e que norteiam as ações da instituição escolar. Em posse destes documentos utilizou-se alguns descritores para a análise e, posteriormente foram elaboradas categorias de análise (BARDIN, 1976). Esta primeira etapa buscou compreender a trajetória dos serviços de Educação Inclusiva, as concepções, conceitos e respaldos legais e institucionais que legitimam a inclusão escolar pública. Na sequência foram realizadas entrevistas baseadas em um roteiro estruturado (14 perguntas), com as gestoras das escolas: Municipal e Estadual. As entrevistas foram realizadas individualmente (gravadas e transcritas) e tiveram o intuito de investigar a visão de cada gestora sobre a educação inclusiva, e as ações desenvolvidas nas escolas. As entrevistas

Universidade do Sagrado Coração
Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000
www.usc.br

foram submetidas à análise de conteúdo utilizando as seguintes categorias: identificação das dificuldades dos alunos com deficiência; acompanhamento/atendimento; atividades/materiais adaptados; sala de recursos/itinerância; formação de professores; infraestrutura; relação escola-família; gestão escolar/plano de gestão (BARDIN, 1976). Posteriormente foram realizadas a observação e o registro fotográfico nas escolas quanto ao atendimento de alunos com deficiências. A partir das análises realizadas nos documentos das duas escolas foi possível evidenciar lacunas e deficiências nos itens que contemplam a educação inclusiva. Os documentos precisam ser reestruturados, já que em muitas partes as informações são sucintas, superficiais e incompletas. Foi possível constatar que alguns princípios que norteiam a educação inclusiva foram apontados, entretanto, não foram detalhados adequadamente o que pode resultar na precariedade do atendimento aos alunos com deficiências. As entrevistas evidenciaram que ambas as escolas desenvolvem várias ações que contemplam a educação inclusiva, entretanto não se encontram descritos nos Planos de Gestão. As gestoras pontuaram dificuldades para desenvolver e efetivar uma educação inclusiva, tais como: falta de autonomia, infraestrutura adequada, recursos financeiros e humanos, parceria escola-família, convênios, entre outros. Foi possível perceber que a Escola Municipal possui mais infraestrutura, parcerias e convênios para atender alunos com deficiências quando comparado com a Escola Estadual, embora ambas precisem de melhorias e de formação continuada de professores. As duas escolas contam com salas de recursos bem estruturadas para o atendimento dos estudantes deficientes, sendo um ponto positivo.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial. Escolas Públicas. Plano de Gestão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Inclusiva. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 1998.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.